

**ANÁLISE EDUCACIONAL DOS REGIMES ESCOLARES E DA EQUIDADE EDUCATIVA DA CIDADE DE MAGNITOGORSK DURANTE A DÉCADA DE 1930**

***ANÁLISIS EDUCATIVO DE LOS REGÍMENES ESCOLARES Y LA EQUIDAD EDUCATIVA DE LA CIUDAD DE MAGNITOGORSK DURANTE LA DÉCADA DE 1930***

***EDUCATIONAL ANALYSIS OF SCHOOL REGIMES AND EDUCATION EQUITY OF THE CITY OF MAGNITOGORSK DURING 1930s***

Nadezda N. MAKAROVA<sup>1</sup>  
Elena M. BURYAK<sup>2</sup>  
Nina V. CHERNOVA<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo examina a análise educacional dos regimes escolares e da equidade educacional da cidade de Magnitogorsk durante os anos da década de 1930, que foi formada no novo centro industrial durante a industrialização forçada. Atualmente, a história dos regimes escolares e da equidade educacional como tendência científica está se tornando extremamente popular na ciência histórica mundial. No entanto, a pesquisa é baseada principalmente em extenso material na "vertente educacional" da cronologia e do enquadramento territorial. As autoras oferecem um exemplo específico do estudo da comunidade emocional sobre o material local e acredita que os pensamentos e sentimentos dos habitantes da cidade buscaram se unificar dentro da estrutura de um conceito de desenvolvimento de "nova cidade" e impuseram um conjunto específico de emoções normativas e práticas oficiais sobre o povo Magnitogorsk, bem como as emoções que os expressam, que serviram de apoio ao regime político existente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Cidade nova. Industrialização. Regimes escolares. Equidade educacional.

**RESUMEN:** *El artículo examina el análisis educativo de los regímenes escolares y la equidad educativa de la ciudad de Magnitogorsk durante la década de 1930 que se formó en el nuevo centro industrial durante la industrialización forzada. En la actualidad, la historia de los regímenes escolares y la equidad educativa como tendencia científica se está volviendo extremadamente popular en la ciencia histórica mundial. Sin embargo, la investigación se basa principalmente en un extenso material en el "aspecto educativo" desde la cronología y el marco territorial. Los autores ofrece un ejemplo específico del estudio de la comunidad emocional sobre material local y cree que los pensamientos y sentimientos de los pobladores buscaron unificarse en el marco de un concepto de desarrollo de la "nueva ciudad" e impusieron un*

<sup>1</sup> Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associada do Departamento de História Geral. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1662-0338>. E-mail: makarovanadia@mail.ru

<sup>2</sup> Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associado da Departamento de História Geral. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9585-2668>. E-mail: lench81@inbox.ru

<sup>3</sup> Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associado da Departamento de História Geral. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6279-406X>. E-mail: nina\_chernova@mail.ru

*conjunto específico de emoções normativas y prácticas oficiales en el pueblo de Magnitogorsk, así como las emociones que lo expresaban, lo que sirvió de apoyo al régimen político existente.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educativo. Ciudad nueva. Industrialización. Regímenes escolares. Equidad educativa.*

**ABSTRACT:** *The article examines the educational analysis of school regimes and education equity of the city of Magnitogorsk during 1930s that was formed in the new industrial center during forced industrialization. At present, the history of school regimes and education equity as a scientific trend is becoming extremely popular in world-historical science. However, research is mainly based on extensive material in the "educational aspect" from chronology and territorial framework. The authors offers a specific example of the emotional community study on local material and believes that the thoughts and feelings of the townspeople sought to unify within the framework of a "new city" development concept and imposed a specific set of normative emotions and official practices on the Magnitogorsk people, as well as the emotions expressing them, which acted as a support for the existing political regime.*

**KEYWORDS:** *Educational. New city. Industrialization. School regimes. Education equity.*

## **Introdução**

### **Historiografia do problema**

A história das emoções é uma tendência que interessa ao historiador, no quadro da história social, cultural, da vida quotidiana, etc. A historiografia da história das emoções é apresentada por estudos estrangeiros e domésticos. O problema do estudo das emoções foi proposto pela primeira vez por L. Febvre no Ocidente. Ele afirmou que as emoções devem ser estudadas pelos historiadores usando os métodos da psicologia e formulou o conceito de "ambivalência de sentimentos". N. Elias também se dedicou ao estudo das emoções, conseguiu analisar a época do desenvolvimento do novo tempo como um processo de aumento do controle sobre as emoções. Seguindo-os, J. Heizinga e T. Zeldin se dedicaram ao estudo desta questão. Independentemente de L. Febvre e seus associados, os representantes da "psico-história" P. Gay, P. Lowenberg e L. DeMosa se dedicaram ao estudo das emoções. Na década de 1980, P. Stearns começou a estudar ativamente as normas emocionais e os padrões de comportamento. Em geral, a história das emoções no Ocidente passou pelo período do universalismo (1940-1980), do construtivismo social (1980-1995) e sua síntese (SINCE, 1995). Nos anos 2000, a história das emoções está crescendo no Ocidente. Um número significativo de trabalhos é publicado e são realizadas conferências (REDDY, 2001; 1997; 2000; PLAMPER, 2010).

A atenção dos historiadores russos para o problema do estudo das emoções foi atraída recentemente. No contexto da “virada antropológica”, cada vez mais os historiadores russos são atraídos por tramas relacionadas ao mundo interior de pessoas específicas. Os historiadores envolvem as fontes de origem pessoal na circulação científica, entre as quais os diários, as memórias, as cartas e os materiais de história oral ocupam um lugar de destaque. O resultado da atenção ao “homenzinho” e à variedade de formas de sua vida cotidiana foi a formação da história das emoções como um campo de pesquisa independente. Na Rússia, essa direção da ciência histórica está apenas dando seus primeiros passos (ZORIN, 2006; KRASAVSKY, 2008; KELLY, 2010; JOHANNISON, 2011), porém, já durante o período soviético, os historiadores abordaram esses problemas (embora ninguém tenha usado termo “história das emoções”). As emoções foram estudadas de acordo com o problema da “vida e costumes da população”. Um evento científico importante foi a Conferência Científica Internacional “Emoções na História e Cultura Russa” e a publicação de uma coleção de materiais “O Império Russo dos Sentimentos: Abordagens à História Cultural das Emoções” (PLUMPER; SHAHADAT; ELI, 2010). No âmbito da história da vida cotidiana, a história das emoções atua como uma esfera que permite o preenchimento emocional do contexto histórico, ampliação do horizonte de visão histórica do passado. Em 1985, os historiadores americanos P. Stearns e C. Stearns notaram o seguinte no artigo dedicado às perspectivas de estudar os “padrões emocionais” do passado: “Podemos usar a história das emoções para entender melhor nosso próprio coletivo passado - uma perspectiva fascinante para uma sociedade absorva na medição diária de sua temperatura emocional” (SEARNS, 1985, tradução nossa). Nesse sentido, uma série de trabalhos científicos interessantes foi criada pelos historiadores E. F. Krinko, T. P. Khlynina, I. V. Tazhidinova (KRINKO; KHLYNINA; TAZHIDINOVA, 2011; 2013; KHLYNINA, 2013; KRINKO, 2010; TAZHIDINOVA, 2010), que conseguiram analisar uma ampla gama de problemas que afetam direta ou indiretamente o aspecto emocional da vida da população da União Soviética durante os anos de guerra. Mas o período entre guerras anterior tornou-se objeto de grande atenção dos historiadores recentemente. O período de 1920 - 1930 tornou-se objeto de atenção de vários historiadores (MAKAROVA, 2014) no contexto da história das emoções, também no âmbito do projeto de pesquisa “Sentimentos sob controle: a vida cotidiana de uma cidade provinciana durante os anos 1920-1930 na Perspectiva da História Cultural das Emoções” (IVANTSOV, 2014; PEROV, 2016; MIKULENOK, 2014; ROZHKOVA, 2014; TAZHIDINOVA, 2016).

## Propósito e fonte base do estudo

O objetivo deste artigo é analisar o regime emocional formado no novo centro industrial, ou seja, um conjunto de emoções normativas e práticas oficiais servindo de suporte ao regime político vigente. O artigo foi baseado em uma variedade de fontes históricas: os materiais de documentação do escritório, as fontes de origem pessoal, retiradas de arquivos e de coleções particulares de residentes de Magnitogorsk. Além disso, o autor conta com materiais de entrevistas em que as emoções são bastante ativas. Os periódicos são um exemplo do discurso oficial apresentado como norma para o cotidiano da cidade e de seus habitantes. As memórias desempenham um papel especial no desenvolvimento do campo da história da vida cotidiana. As cartas de pessoas de diferentes grupos sociais e profissionais são de particular importância no estudo. Esse tipo de fonte do ego reflete o espectro de sentimentos e experiências de uma pessoa pequena de maneira mais vívida.

## Parte principal

Na década de 1930, Magnitogorsk era um mega local para uma experiência socialista conduzida na esfera sociocultural. Esta circunstância permite-nos questionar sobre as ferramentas e o seu grau de sucesso para manter um "regime emocional" na década de 1930. Além disso, o artigo focará aquelas emoções que foram registradas nos textos não destinados à leitura pública. Essa evidência permite julgar o grau de força do regime emocional, bem como a influência da mídia e outros métodos de propaganda entre a população da cidade.

Brochuras, folhetos, cartazes, jornais permitem delinear o círculo de emoções ideais que um soviético deve experimentar. Entre eles devem citar patriotismo, respeito, orgulho, felicidade, alegria, amor em relação à pátria, partido, cidade, coletivo de trabalho, bem como intransigência e até raiva para com os inimigos externos e internos. "Sentimentos leves" foram replicados na mídia, mas não foi aceito falar sobre "sentimentos sombrios" (nem no contexto da luta dos cidadãos por justiça). Tradicionalmente, curiosidade, obediência, respeito, moderação, amor, amizade, raiva, entusiasmo, patriotismo e medo estavam entre as emoções socialmente aprovadas no discurso soviético. Mas algumas das emoções desta lista podem estar entre as socialmente rotuladas em uma determinada situação. Em particular, estes incluem raiva, medo e curiosidade. Assim, a curiosidade era inerente às crianças que buscavam novos conhecimentos de forma positiva. A curiosidade não era boa para um adulto. Por outro lado, uma pessoa autoritária adulta poderia manifestar raiva justa, mas não uma criança. O medo de não cumprir uma promessa ou perder uma competição social foi socialmente aprovado, e o

medo pela segurança de uma determinada pessoa ou sua saúde foi avaliado como uma emoção insignificante no contexto de um futuro brilhante. Em Magnitogorsk, o destemor no trabalho de parto foi promovido: “Trabalhei oito horas e a flecha não caiu. Dizem que o risco é uma causa nobre. Para fazer os reparos e salvar a flecha, acho que valeu a pena o risco” (KOMZIN, 1973, p. 24, tradução nossa).

Uma rede de propagandistas e recrutadores, que se agitaram para ir ao canteiro de obras de toda a União, prometeu aos futuros construtores uma enorme fábrica e uma cidade confortável, moradia, trabalho em sua especialidade, aumento de suprimentos e recrutou com bastante sucesso as massas de proletários e camponeses para Magnitostroy. Mas a primeira e memorável impressão da "cidade" foi a estepe: "Desde os primeiros dias em Magnitogorsk ficamos para viver e trabalhar na estepe... De acordo com as qualificações do nosso trabalho, não havia ninguém... vivíamos em tendas" (RÚSSIA, s.d., tradução nossa). Esta situação não era exceção, mas representava a regra na cidade. Não havia oportunidade para os trabalhadores que chegavam à cidade encontrarem empregos de acordo com sua profissão, nem para alimentá-los, nem para acomodá-los (às vezes até em quartéis). Tudo isso levou a uma alta rotatividade de pessoal. Não encontrando aqui o seu lugar, decepcionados com as promessas, muitos voltaram para casa.

Um dos resumos sobre o humor em Magnitostroy relatou: "As más condições de vida e a alimentação pública mal fornecida não podem deixar de afetar o humor dos trabalhadores, especialmente porque uma parte significativa deles consiste em pessoas do campo ..." (RÚSSIA, [21--], tradução nossa). De fato, a população da cidade representava uma massa social extremamente heterogênea. Entre os construtores de Magnitogorsk estavam prisioneiros, colonos especiais, representantes de vários grupos sociais e nacionalidades. A composição étnica heterogênea dos residentes de Magnitogorsk foi preservada durante todo o período de existência da cidade. A composição etária e sexual da população de Magnitogorsk foi caracterizada pela predominância de jovens. Em 1930, esposas e filhos começaram a chegar aos trabalhadores de aldeias e cidades. Assim, o contingente de menores na cidade aumentava a cada ano. A predominância de trabalhadores na cidade foi um fenômeno absolutamente natural no período analisado. Mas a maioria dos proletários pertencia à categoria de camponeses recentemente. Havia poucos trabalhadores hereditários em Magnitogorsk. A maioria dos aldeões foi para Magnitostroy na esperança de encontrar melhores condições de vida. Imigrantes recentes da aldeia também dominaram entre os prisioneiros e colonos especiais. Tudo isso sem dúvida influenciou o “regime emocional” da cidade. O desejo de disciplina e unificação no comportamento dos cidadãos, a imposição de um horário de trabalho por turnos,

o abandono das normas religiosas habituais e a construção de um novo sistema de valores seculares, impulsionados pelas estruturas oficiais da União e no nível da cidade, eram contrários aos anseios da população por liberdade emocional. Grandes massas da população reunidas no território da cidade de toda a União Soviética, sem diretrizes sociais e emocionais claramente formadas, não sucumbiram quase à "coletivização das emoções".

A categoria de "felicidade", na maioria das vezes interpretada como um estado especial de uma pessoa, que corresponde a suas atitudes internas sobre o ser, a completude e o sentido da vida, a implementação de seu propósito humano durante a formação do autoritarismo foi uma das emoções centrais no mundo. Eles tentaram substituir a verdadeira "felicidade pessoal" pela "felicidade pública". Assim, A. Sulimov, um morador de Magnitogorsk, escreveu que “um destino feliz caiu sobre ele. Juntamente com camaradas maravilhosos, inovadores de produção [...] equipamos um trator arado especial para afrouxamento do solo [...]” (ON THE LINE OF FIRE, 1975, p. 54, our translation). Jornais relataram sobre a feliz infância soviética, maternidade feliz, felicidade no trabalho etc. E as cartas de mães felizes (por exemplo, uma carta publicada no jornal diário da cidade "Magnitogorsk Worker" em 3 de fevereiro de 1937) literalmente se transformaram em um gênero especial durante este período. No entanto, a felicidade ainda permaneceu silenciosa, familiar e pessoal nas fontes que não pretendiam ser publicadas. Assim, em seu raciocínio sobre a felicidade, V. F. Berseneva conclui que a felicidade é a ausência de infelicidade.

O sentido da emoção “entusiasmo” durante a era do stalinismo era uma conquista de objetivo específico de acordo com M. Rolf e A. von Klimo (PLAMPER, 2010, p. 30). Em geral, esse período pode ser chamado de era do entusiasmo, e muitas vezes a população de Magnitogorsk foi chamada de "batalhão de entusiastas" durante esses anos (KOMSOMOLKA IN THE RANKS, 1977, p. 37). A julgar pelo discurso oficial, o entusiasmo acompanhou os residentes de Magnitogorsk o tempo todo: no trabalho e no descanso, em casa e nos *subbotniks*, na escola e durante as competições socialistas etc. As autoridades adotaram essa emoção colorida positivamente, que é um estado de inspiração e um desejo de tomar ações ativas.

Um sentimento de orgulho, ou melhor, o "orgulho" emotivo, estava a serviço da propaganda oficial em Magnitogorsk. Nos jornais da década de 1930, bem como nas memórias dos residentes de Magnitogorsk publicadas durante o período soviético, o “orgulho” foi frequentemente usado durante todo o período soviético. Assim, nas memórias da década de 1970 - o orgulho do início da década de 1980 ainda ocupava um lugar digno entre os emotivos: “[...] os moradores de Magnitogorsk, os participantes e testemunhas oculares de tudo o que aconteceu aqui por um tempo incrivelmente curto, mostram sua cidade com orgulho [...]”

(KOMSOMOLKA IN THE RANKS, 1977, p. 38, tradução nossa). Na interpretação soviética, o orgulho é uma emoção colorida positivamente que reflete a autoestima positiva, a presença de Estima e autoestima. É por isso que o "orgulho" foi associado principalmente a feitos reais nos periódicos: consertar o quartel, participar de uma limpeza voluntária, cumprir demais o plano, limpar a cantina. A "teoria das pequenas coisas" era motivo de orgulho em toda a União Soviética, pois exemplos específicos eram usados para educar e formar comportamentos adequados e até emoções necessárias entre a população. Portanto, o artigo "Boa sala de jantar é o orgulho do Komsomol" (Magnitogorsk Komsomolets, 14 dezembro 1932,) nas páginas de um jornal local soou como um apelo emocional para uma ação específica. Tais apelos não passavam despercebidos e o "orgulho" ganhava escala: "Participei da construção da maioria dos altos-fornos, baterias de coqueria... e tenho orgulho disso!"; "Nossa Magnitka" foi orgulhosamente pronunciada por aqueles que participaram da construção da gigante da indústria a pedido do Partido Comunista. Eu sou um deles [...]" (SMERTIN, 1959, p. 79, tradução nossa).

Sem dúvida, o sentimento de alegria foi importante pelos resultados do grande e difícil trabalho. O engenheiro civil de Magnitogorsk I.V. Komzin escreveu o seguinte: "O trabalho foi agradável. O trabalho foi inspirador. Sentimo-nos muito necessários na contínua "febre do cotidiano"! (KOMZIN, 1973, p. 13). Entre todos os textos das memórias dos primeiros construtores de que dispomos, não há um único em que não tenha sido expressa a tese sobre o momento alegre do lançamento do alto-forno: "No dia 1º de fevereiro, milhares de construtores se reuniram no alto-forno para ver o primeiro ferro fundido Magnitogorsk com seus próprios olhos ... E eles começaram a produzir ferro fundido. A alegria dos construtores foi grande!" (SMERTIN, 1959, p. 79, tradução nossa).

No discurso oficial, "paciência" aparece com mais frequência em um contexto negativo. A categoria de "paciência", incluída na lista de virtudes do cristianismo ocidental, também é muito característica do russo. A paciência é geralmente entendida como uma resistência calma aos problemas e infortúnios da própria vida ou a expectativa do resultado de um processo incontrolável. No entanto, durante o período soviético, a "paciência" migrou da lista de emoções vividas individualmente para as públicas e passou a ser interpretada como passividade e falta de vontade de agir no interesse da sociedade. Numerosos artigos do jornal diário da cidade "Magnitogorsk Worker" e as publicações nas circulações da cidade "Struggle for Metal", "Miner", "Komsomolskaya Pravda on Magnitostroy" associam a paciência à falta de vontade dos cidadãos de combater a irresponsabilidade, embriaguez, roubos em cantinas, vadios etc. Assim, no jornal "Miner" podemos ler as seguintes manchetes e chamadas à ação "Brigadas,

por que vocês toleram vadios em suas fileiras?", "A cidadã Kiseleva ainda continua vendendo vinho, mas ela é ainda sendo tolerado no quartel" (Miner, 13 abril 1931, tradução nossa).

O discurso soviético retratava um sentimento de ultraje de forma lisonjeira, que muitas vezes era sinônimo de raiva justificada. Em artigos de jornal, muitas vezes você pode ler as frases que "o comportamento dos alunos causa uma reação emocional - indignação", "Os trabalhadores riem ... e mais frequentemente ficam indignados. A indignação deles é justa" (MARKEVICH. 1930, p. 23, tradução nossa); "Muitas desgraças ultrajantes" (MARKEVICH, 1930, pp. 29-31, tradução nossa). Na interpretação soviética, a indignação deveria ser uma das ferramentas no lutar contra o trabalho de má qualidade, evasão escolar e outros desvios.

Uma sensação de medo acompanha os habitantes da cidade há muitos anos. Ruas mal iluminadas, falta de estradas, número significativo de roubos na cidade, possível fome, acidentes industriais e de construção etc., podem ser o motivo de sua ocorrência. As memórias dos instaladores dos fogões Cowper atestam o fato de que muitos trabalhadores se recusaram a "entrar no cowper, argumentando que eles têm família aqui, que sua vida aqui não vale nada ..." (RÚSSIA, s.d., tradução nossa). Muitos trabalhadores mencionaram o desespero, que deu origem ao alcoolismo, empurrado para roubo e outros crimes (RÚSSIA, s.d.). Apesar do fato de que a família de Krause-Bersenev vivia muito bem de acordo com os padrões da década de 1930 e nas condições de Magnitostroy, uma parte significativa das experiências da mãe estava associada à vida e à saúde de sua família. Em cada letra V.F. Berseneva se preocupa com a saúde de sua família e amigos. A sensação do medo muitas vezes surge em cartas. Na carta datada de 9 de março de 1933, V.F. Berseneva escreveu o seguinte: "Materialmente, nossa vida é incomparavelmente pior agora do que antes. Eles nos alimentam pior e o custo da comida aumentou... Muitas vezes penso na fome iminente e tenho muito medo dela" (KRAUSE, 2009, p. 54, tradução nossa). O sentimento de medo foi agravado pelos rumores de uma guerra iminente, com conflitos fronteiriços e, claro, pela convocação do filho mais velho para o escritório de recrutamento. V.F. Berseneva, como a maioria das mães, temia pelo filho mais novo, que costumava brigar com os meninos no quintal. Mas o medo em tais contextos surgiu exclusivamente em correspondência privada e memórias inéditas. O discurso oficial relatou um medo diferente. Assim, A. Sulimov escreveu sobre "um momento terrível" em sua vida (On the line of fire..., 1975. p. 56), quando teve que subir ao pódio com um discurso. Esse tipo de medo não era encorajado como um estado emocional, mas interpretado como modéstia de uma pessoa.

Um dos sentimentos mais fortes é o amor (o sentimento de amor de mãe pelos filhos, parentes, amigos, amor pela pátria, pelo trabalho, etc.). O discurso oficial e as memórias,

sujeitas a revisão editorial, interpretam o amor exclusivamente como um profundo apego de um soviético à sua obra. Então, as memórias de I.V. Komzin, descreva uma história divertida sobre um jornalista estrangeiro que não entendia por que os trabalhadores de Magnitka trabalham de forma tão abnegada. A resposta do engenheiro soviético foi simples: "Nós amávamos, não... estávamos apaixonados pelo nosso trabalho, pelo nosso canteiro de obras" (KOMZIN, 1973, pp. 24-25, 33, tradução nossa). O amor parecia diferente nas fontes do ego, não projetadas para publicação e leitura ampla. Cada carta de V. F. Berseneva estava acompanhada de amor e esperança de um encontro rápido. Quanto mais durava a separação, mais fortes se tornavam os sentimentos. Então, B. G. Kozelev, em suas primeiras cartas de Magnitogorsk, dirige-se à esposa e à filha "Querida, Zinushka", e o conteúdo das cartas é factual sobre compromissos, pessoas e vida cotidiana. No entanto, após três meses, o tom das letras muda significativamente. O autor se dirige a sua esposa e filha "Zinushka, querida", "Minha querida filha", e o conteúdo das cartas demonstra exclusivamente o lado emocional, experiências, sentimentos de melancolia, solidão e esperanças de uma chegada precoce da família em Magnitogorsk: "Zinushka querida! Enviei um telegrama e uma carta ... Estou triste a ponto de enlouquecer. Não posso trabalhar ..." (The Letters from B.G. Kozelev 26/II, 1931, tradução nossa).

No entanto, as autoridades não precisavam de fortes emoções pessoais. A tarefa-chave no desenvolvimento do regime emocional era a formação de um complexo unificado e socialmente aprovado de emoções que podem ser direcionadas (contidas ou reacendidas no momento certo). Por isso, na era stalinista, criança modelo era aquela que sabia conter suas emoções, "refrear seus motivos" (KELLY, 2010, p. 68). As esperanças estavam depositadas nas crianças, elas deveriam viver em um "novo mundo" ideal. Para promover o conjunto necessário de emoções na geração mais jovem, grande atenção foi dada ao sistema educacional. Entre as muitas ferramentas educativas, destaca-se um professor que, pelo seu exemplo, deve envolver os alunos em comportamentos adequados. Sentido do dever, amor ao trabalho, patriotismo, orgulho nacional, camaradagem - este é o conjunto de emoções que foram incutidas na geração mais jovem. Os meios de comunicação locais publicavam regularmente os artigos com títulos típicos: "Vergonha para os violadores do regime", "Disciplina e autodisciplina" (Struggle for metal, 5 de janeiro de 1934, 16 de janeiro de 1934). Essas manchetes atraíram um amplo público de leitores: de crianças em idade escolar a adultos, de trabalhadores livres a colonos especiais e prisioneiros. Essa gama de destinatários não era acidental, pois a disciplina era uma ferramenta fundamental para moldar o regime emocional adequado.

## Conclusões

Em geral, durante a “era dos humores”, pensamentos e sentimentos tentavam torná-los semelhantes, tentavam unificar. Isso sem dúvida contribuiu para o fortalecimento do regime stalinista, a formação da identidade-nós na escala da cidade, região e país. Além disso, o desvio das manifestações emocionais típicas poderia ser usado pelas autoridades como um marcador do sentimento público. Amor, deleite, medo, raiva, felicidade - todas essas emoções foram incorporadas à retórica oficial das autoridades. Mas nessa gama de experiências, prevalecia cada vez mais uma massa de sentimentos "brilhantes", que na verdade formavam um sistema de valores relacionados às emoções e à sua percepção. Esses valores foram impostos individualmente por meio de leis, cultura e tradições, ou seja, por meio de normas sociais às quais as pessoas são obrigadas a obedecer e pelas quais avaliam seu comportamento e o comportamento dos outros. Alegria e júbilo, orgulho pelos resultados do trabalho, unidade emocional estiveram presentes nos eventos de massa. No entanto, essas construções eram instáveis e muitas vezes em desacordo com as práticas emocionais reais. Esta última dependia da experiência pessoal, características físicas, psicológicas e de gênero. Nenhuma “comunidade emocional” pode ser caracterizada por uma “paisagem de sentimentos” homogênea.

O mundo das experiências sensoriais foi formado sob a influência de inúmeras circunstâncias. Em Magnitostroy, na maioria das vezes, experiências e declarações emocionais surgiram em conexão com condições sociais insatisfatórias. Assim, a desesperança e o ressentimento surgem na carta do trabalhador cujo nome não consta na fonte: “Boa tarde, tio Fedya! [...] Fomos mal-recebidos em Magnitogorsk [...] Aqui temos que ficar com fome ... não temos trabalho na nossa especialidade [...] Vou para Leningrado ... é difícil sair daqui - eles não vão me deixar sair por nada, mas irei assim mesmo, pois é impossível viver [...]” (RÚSSIA,[21-], tradução nossa). É óbvio que a principal razão para tal estado emocional é a vida instável e as expectativas não realizadas. O estado de saúde humano desempenha um papel essencial na formação de seu estado emocional geral. V.F. Berseneva, sofrendo de uma doença progressiva da medula espinhal, ficou de mau humor por meses. Mas assim que sua saúde melhorou, muito mais emotivos positivos apareceram nos textos das cartas. O ambiente social e as circunstâncias de mobilidade social indubitavelmente influenciaram o mundo das experiências sensoriais humanas. No contexto de um colapso pós-revolucionário total das antigas instituições sociais e da formação de um novo modelo de estrutura social da sociedade, os destinos das pessoas mudaram dramaticamente. Vários representantes do proletariado e do campesinato em Magnitostroy percorreram um caminho difícil de "pessoas comuns em sapatilhas a

trabalhadores qualificados", conseguiram uma educação, um apartamento, vagas para seus filhos em uma creche etc. Na antiga Rússia, muitos deles não poderiam ter sonhado com tal coisa. Apesar do fato de que esse cenário era em grande parte um mito da propaganda soviética e os exemplos mais famosos de tal "crescimento humano" estão em livros didáticos (V. Kalmykov, Kh. Galiullin, N. Korobov), as entrevistas de muitos entrevistados indicam que eles receberam um "começo na vida" em Magnitogorsk e sob o domínio soviético (the Memoirs by A.I. Chesnokova; the Memoirs by N.Ya. Mitrokhin).

Qualquer emoção como representação de sentimentos em um determinado período histórico e dentro de determinados limites territoriais era a personificação da cultura de seu tempo e de seu país. Os esforços das autoridades não poderiam ser em vão. A coletivização dos estados emocionais foi, sem dúvida, observada em Magnitogorsk, mas não se tornou total. As emoções, que são uma combinação de experiências físicas e psicológicas, embora tenham surgido como uma reação à realidade circundante, sempre permaneceram exclusivamente individuais. Não há dúvida de que os residentes de Magnitogorsk se sentiam de maneira diferente. O complexo de experiências sensoriais dependia em grande parte do ambiente social, das circunstâncias de mobilidade social causadas por transformações revolucionárias, do estado de saúde mental e física de uma pessoa em particular, das condições sociais etc. a população do campo e da cidade exigia disciplina na esfera emocional. No entanto, a utopia do "homem novo", que é ideal tanto física quanto espiritualmente (inclusive emocionalmente), não foi desenvolvida. O "trabalho emocional" era inerente a muitos residentes de Magnitogorsk. Ela foi realizada em várias direções: a repetição de narrativas correspondentes ao regime emocional oficial e a busca de alternativas, por exemplo, na religião. A comunidade emocional da população da cidade de Magnitogorsk organizou-se muito mais complicada do que o "regime emocional" normativo e caracterizou-se pela ambivalência de sentimentos, pela presença de mecanismos adaptativos e pelas estratégias no campo das emoções. Como resultado da intensa "influência ideológica por parte das autoridades, as emoções, sentimentos e experiências pessoais mudaram gradualmente. Muitos moradores de Magnitogorsk - típicos "pequenos" envolvidos no turbilhão de eventos significativos, começaram a perceber o "estado" como pessoal, e "pessoal" às vezes acabou sendo possível apenas no contexto de conformidade com a ideologia do estado" (YUZEFOVICH, 2014, p. 280, tradução nossa). Aos poucos, estados emotivos foram ideologizados, o que contribuiu para a formação da identidade-nós e o fortalecimento do regime autoritário.

**AGRADECIMENTOS:** A pesquisa foi financiada pela RFBR, projeto número 21-09-43032.

## REFERÊNCIAS

ALEXOPOULOS, G. Soviet Citizenship, More or Less: Righte, Emotions and States of Civic Belonging. **Kritika: Explorations in Russian and Eurasian History**, n. 3, p. 487-528, 2006.

FEBVRE, L. Sensitivity and history. **Fights for history**. Moscow, p. 109-125, 1991.

IVANTSOV, I. G. The everyday life of a provincial town in the 1920-ies - 1930-ies, the cultural history of emotions in the documents of the party-state control bodies of the CPSU(b). **Cultural life of the South of Russia**, v. 2, n. 53, p. 68-72, 2014.

JOHANNISON, K. **The History of Melancholy**: On Fear, Boredom and Sensitivity in the Old Time and Now. Moscow: NLO, 2011. 320 p.

KELLY, K. The Right to Emotions, Right Emotions: Managing Feelings in Russia after the Enlightenment. *In: Russian Empire of Feelings: Approaches to the Cultural History of Emotions*, ed. by I. Plumper. Moscow: NLO, 2010. p. 51-77.

KHLYNINA, T. P. "They Wrote About War and Homesickness": Diaries and Letters of Wartime as Practices for Implementation the Private. **Problems of Russian History**, n. 1. p. 295-307, 2013.

KOMSOMOLKA IN THE RANKS. Moscow: Young Guard, 1977. 208 p.

KOMZIN, I. V. **I believe in a dream**. Moscow: Politizdat, 1973. 368 p.

KRASAVSKY, N. **Emotional concepts in German and Russian linguistic cultures**. Moscow: Gnosis, 2008. 374 p.

KRAUSE, O. F. **Memories, diaries, letters**. Cherepovets, 2009. 189 p.

KRAUSE, O. F. The war came to Berezki. *In: Letters to the mother*. Cherepovets, 2011. 143 p.

KRINKO, E. F. Space and time in the memoirs and letters of the Great Patriotic War participants. **Problems of Russian history**, n. 1, n. 10, p. 456-470, 2010.

KRINKO, E. F.; KHLYNINA, T. P.; TAZHIDINOVA, I. G. **The everyday world of Soviet people in the 1920s – 1940s**: Life under conditions of social transformations. Rostov-on-Don: YUNTs RAN, 2011. 360 p.

KRINKO, E. F.; TAZHIDINOVA, I. G.; KHLYNINA, T. P. **The private life of a Soviet person in wartime conditions**: space, boundaries and mechanisms of implementation (1941-1945). Rostov-on-Don, 2013. 362 p.

KUDRIN, O. Time, forward, to the Apocalypse! **Issues of literature**, n. 3, p. 369-417, 2010.

MAGNITOGORSK KOMSOMOLET: newspaper. Magnitogorsk, 1932.

MAKAROVA, N. N. The everyday life of feelings of forced industrialization era (based on the materials of Magnitogorsk in the 1930s). **Problems of history, philology, culture**, v. 1, n. 43, p. 205-213, 2014.

MARKEVICH, N. **The birth of a giant (at Magnitostroy)**. Moscow: Young Guard, 1930. 32 p.

MIKULENOK, Y. A. Family conflicts and the emotional world of spouses in Soviet reality during the 1920-ies. (based on the materials of the Kuban). **Theory and practice of social development**, n. 19, p. 134-137, 2014.

MINER: newspaper. Magnitogorsk, [21--].

ON THE LINE OF FIRE: pages of the Komsomol life of Magnitka. Memories, essays, documents. Chelyabinsk, 1975. 357 p.

PEROV, S. S. "Emotional regimes" of provincial cities in the south of the RSFSR during the interwar period based on the materials from the occupation press. **Voice of the Past. Kuban Historical Journal**, n. 3-4, p. 115-120, 2014.

PLAMPER, J. The history of Emotion: An Interview with William Reddy, Barbara Rozenwein, and Peter Stern. **History and Theory**, n. 49, p. 237-265, 2010.

PLUMPER, J. Emotions in Russian history. In: **Russian empire of feelings**. Approaches to the cultural history of emotions. Moscow: NLO, p. 11-36, 2010.

PLUMPER, Ya.; SHAHADAT, Sh.; ELI, M. **Russian empire of feelings**: approaches to the cultural history of emotions. Moscow: NLO, 2010. 512 p.

REDDY, W. M. **The Navigation of Feeling: A Framework for the History of Emotions**. Cambridge, 2001. 396 p.

REDDY, W. Sentementalism and Its Erasure: The Role of Emotions in the Era of the French Revolution. **Journal of Modern history**, n. 1, p. 109-152, 2000.

REDDY, W. **The Invisible Code: Honor and Santiment in Postrevolutionary France**. Berkley: Univ. Of California press, 1997. 258 p.

ROZHKOVA, A. Yu. "Emotional turn" in historical science: basic concepts and approaches // Voice of the past. **Kuban historical journal**, n. 3-4, p. 101, 2014.

RUSSIA. **Russian State Archives of Literature (RSALI)**. F. 1495. Ser. 1. [21--].

RUSSIA. **State Archives of the Russian Federation (SARF)**. F. R-5451. Ser. 16. [21--].

SHAHADAT, Sh. Psychologism, love, disgust, reason: emotions from the point of view of literary criticism. In: **Russian empire of feelings**. Approaches to the cultural history of emotions. Moscow: NLO, [21--]. p. 227-258.

SMERTIN, E. Difficulties did not stop us. In: **The builders of socialism tell. Memoirs of socialist construction participants in the USSR**. Moscow: Young Guard, 1959. p. 71-77.

STEARNS, P. N.; STEARNS C. Z. Emotionology: Clarifying the History of Emotions and Emotional Standards. **The American Historical Review**, v. 90, n. 4, p. 813-836, 1985.

STRUGGLE FOR METAL: newspaper. Magnitogorsk, 1934.

TAZHIDINOVA, I. G. The value of things: measuring wartime. **Problems of Russian history**, v. 1, n. 10, p. 487-504, 2010.

YUZEFOVICH, N. G. Ideologized Substratum of the Nomination Happiness and Longing in Russia of the Pre-War Period in the Article by Sheila Fitzpatrick. **Political Linguistics**, v. 1, n. 47, p. 279-283, 2014.

ZORIN, A. "The concept of literary experience" and the construct of psychological protonarrative: history and narration. In: OBATNIN, G. V.; PESONEN, P. (Eds.). **History and narration**: Coll. of Art. Moscow, 2006. p. 12-27.

### Como referenciar este artigo

MAKAROVA, N. N.; BURYAK, E. M.; CHERNOVA, N. V. Análise educacional dos regimes escolares e da equidade educativa da cidade de Magnitogorsk durante a década de 1930. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4099-4112, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16169>

**Submetido em:** 13/03/2021

**Revisões requeridas em:** 26/07/2021

**Aprovado em:** 28/11/2021

**Publicado em:** 31/12/2021

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Correção, formatação, normalização e tradução.

